

## 7 Dicas para falar com o seu filho

Os especialistas concordam que a maior parte das crianças que gaguejam têm benefícios em ter tempo para falar a uma velocidade ou ritmo que promova a sua fluência. Estas orientações representam várias formas de como os adultos podem ajudar.

**1 Abrande o ritmo.** Fale com o seu filho sem pressa, fazendo pausas frequentes. Após o seu filho terminar, aguarde alguns segundos antes de começar a falar. Dar o exemplo com o seu próprio discurso descontraído será muito mais eficaz do que qualquer conselho como “fala mais devagar” ou “diz outra vez”. Para algumas crianças, também será benéfico se o ritmo de vida for mais calmo, durante algum tempo.



**2 Escuta total.** Tente aumentar os momentos em que dá toda a sua atenção ao seu filho e que são realmente de escuta. Isto não significa ter de abandonar tudo sempre que ele fala.

**3 Fazer perguntas.** Fazer perguntas é uma parte normal da vida – mas tente resistir a fazer uma pergunta logo após outra. Às vezes é mais útil comentar sobre o que o seu filho disse e esperar.

**4 Esperar pela sua vez.** Ajude todos os membros da família a esperar pela sua vez de falar e a ouvir os outros. Para as crianças é muito mais fácil falar quando existem poucas interrupções.

**5 Promover a confiança.** Use o elogio descritivo para promover a confiança do seu filho, por exemplo “Gostei muito que tivesses arrumado os teus brinquedos. Foi uma grande ajuda.” em vez de “muito bem”. Elogie qualidades que não estejam relacionadas com “o falar bem”, tais como aptidões atléticas, ser organizado, autónomo ou cuidadoso.

**6 Momentos especiais.** Reserve alguns minutos por dia, numa hora habitual, para dar toda a sua atenção ao seu filho. Este momento calmo e tranquilo – sem TV, iPad ou telemóveis – pode promover a confiança das crianças. Apenas 5 minutos por dia podem fazer toda a diferença.

**7 Regras.** Eduque a criança com gaguez exatamente da mesma forma que educa os seus outros filhos e tal como faria se a criança não gaguejasse.

*Traduzido e adaptado por Elsa Margarido, Terapeuta da Fala (2014)*